

SEMANA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES HOSPITALEIRAS

20-26 de abril de 2026



**TESTEMUNHAS, PORTANTO,
MISSIONÁRIOS DE HOSPITALIDADE**

“Mensagem do Santo Padre Leão XIV para o XL Dia Mundial da Juventude”



Hermanas
Hospitalarias

Estimada Família Hospitaleira,

O testemunho cristão nasce da amizade com o Senhor, eis o convite que o Papa Leão XIV nos ofereceu para o XL Dia Mundial da Juventude, uma mensagem que serviu de base para a Comissão Geral de Pastoral Vocacional e Formação das Irmãs Hospitaleiras e dos Irmãos de São João de Deus elaborar materiais para a celebração da X Semana Hospitaleira de Oração pelas Vocações, a celebrar de 20 a 26 de abril deste ano de 2026.

O documento refere-se aos nossos Fundadores e ao património espiritual que iluminam o nosso caminho, atuando como faróis que indicam as pegadas do Bom Samaritano, como uma fonte viva de inspiração e orientação. Irmãs e Irmãos de diferentes nacionalidades, culturas e idades colaboraram na elaboração deste material, partilhando o seu testemunho de vida, falando-nos de uma alegria autêntica, de fraternidade, da cruz, da humildade, do perdão e da paz.

Testemunhos de vida coerente é o que os jovens procuram em nós: como não falar do tesouro que transportamos dentro de nós? Somos chamados a rezar pelos jovens e a comprometer-nos com eles, a colocar-nos ao seu lado, a caminhar com eles e mostrar-lhes que Deus é acolhimento, escuta, proximidade, misericórdia.

Convidamos toda a Família Hospitaleira a orar a partir destes textos, que estão cheios de testemunhos de esperança e paz. Unamo-nos em oração para pedirmos ao Senhor da Messe que suscite vocações para a Igreja e, em especial, para a Hospitalidade.

Pastoral Vocacional e Formação
Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus
Irmãos Hospitaleiros de São João de Deus



SEGUNDA-FEIRA, 20

Testemunho e discipulado

O testemunho cristão nasce da amizade com o Senhor, crucificado e ressuscitado para a salvação de todos... Jesus quis chamar “amigos” aos discípulos a quem deu a conhecer o Reino de Deus e a quem pediu que ficassem com Ele, para formar a sua comunidade e para os enviar a proclamar o Evangelho (cf. Jo 15, 15.27). Quando Jesus nos diz «Dai testemunho», está a assegurar-nos que nos considera seus amigos. Só Ele conhece plenamente quem somos e por que estamos aqui. (Mensagem do Papa Leão XIV para a XL jornada mundial da juventude)

Mensagem hospitaleira

Deus chama pelo próprio nome, faz uma solicitação à liberdade pessoal e respeita a decisão. Esta eleição exige que estejamos dispostas a dar a vida por amor de Jesus e do seu Reino; a resposta é um enamoramento e adesão confiante aos projectos de Deus, uma entrega de amor ao dom gratuitamente recebido.

Norma última e regra suprema da vida religiosa é o seguimento de Cristo segundo o Evangelho, o que exige o abandono de todas as coisas para viver em intimidade com ele, e ir com ele aonde quer que ele for. Seguir Jesus, como irmãs hospitaleiras, e Irmãos Hospitaleiros de São João de Deus, é caminhar num processo de configuração com ele, partilhar a sua mesma vida e destino continuando na terra a sua missão salvífica em favor dos pobres e doentes. (PGF- Hermanas Hospitalarias N° 56- 57)

Testemunho

O Senhor sempre me foi dando aquilo de que eu precisava para superar as dificuldades que surgiram: a separação da minha família, da minha terra, da minha pátria, o facto de eu ter uma doença quando senti o chamamento do Senhor. Jesus ajudou-me a permanecer firme na minha vocação de consagrada a Ele, no serviço aos doentes, dos quais sempre recebi muito acolhimento, respeito e muito amor. Foram eles os meus mestres e, dia após dia, aprendo a ouvi-los, a ter paciência, a dar-lhes ânimo e a amá-los.

Com as minhas Irmãs da comunidade e no serviço aos doentes, tenho respondido ao Senhor, que me tem fortalecido com muito amor e guiado permanentemente o meu caminho. Obrigada pela minha vocação de Irmã Hospitaleira. (Irmã Ana Maria Lizarrondo - Comunidade Clínica la Inmaculada. Bogotá - Colômbia)



TERÇA-FEIRA, 21

Testemunho e amizade

O olhar de Jesus, que quer sempre e somente o nosso bem, precede-nos (cf. Mc 10, 21). Ele não nos quer como servos, nem como “militantes” de um partido: chama-nos a estar com Ele como amigos, para que a nossa vida seja renovada. E o testemunho deriva espontaneamente da alegre novidade desta amizade. É uma amizade única, que nos dá a comunhão com Deus; uma amizade fiel, que nos faz descobrir a nossa própria dignidade e a dos outros (Mensagem do Papa Leão XIV para a XL jornada mundial da juventude)

Mensagem hospitaleira

A Ordem Hospitaleira reconhece que a experiência mística se desenvolve de três formas: amor, ação e conhecimento. São João de Deus viveu a via mística do amor unido ao caminho das boas obras. Nesse sentido, São João de Deus é um místico, cuja profunda experiência de Cristo o leva a cuidar das pessoas que sofrem e a vislumbrar a presença divina na criação. Em São João de Deus, as vias do amor e da ação estiveram sempre abertas à via mística do conhecimento. Por conseguinte, os Irmãos e Irmãs, para serem autenticamente cristãos nos dias de hoje, são convidados a serem místicos porque a sua vocação é a de assumir integralmente a sua existência unida a Cristo: por outras palavras, orar e contemplar a Deus no doente e na criação, como prática da sua mística amorosa. (Itinerário Formativo dos Irmãos de São João de Deus, Cúria Geral, Roma, 2024, n. 27)

Testemunho

A minha amizade com o Senhor começa com o seu olhar, que me precede: um olhar que procura o meu bem, não o meu desempenho. É Ele que me chama primeiro para estar com Ele como amigo, não como servo nem como ativista. Na oração, experimento-o como uma presença fiel que me ampara no cansaço e na aridez. Esta amizade restaura a minha dignidade, recordando-me que sou amado, antes de ser útil.

Na vida hospitaleira, encontro Cristo nos doentes, nas pessoas pobres e vulneráveis, muitas vezes em momentos muito rotineiros. Uma vez, reconheço-O na gratidão; outras, em situações difíceis que põem à prova a minha paciência e misericórdia. O amor transforma-se em ação quando o serviço surge da comunhão e não da pressão.

Com o tempo, o Senhor dá-me um conhecimento mais profundo: o de ver a sua presença nas pessoas, na criação e nas tarefas quotidianas. Desta amizade surge naturalmente o testemunho: uma alegria silenciosa, compaixão e constância.

A minha oração de cada dia é esta: “Senhor, mantém-me perto de Ti, para que o meu serviço continue a ser amor e a minha vida se torne um verdadeiro sinal de Ti”. (Ir. Jacob Ketchen. Noviciado; de Lomé - Togo)



QUARTA-FEIRA, 22

Testemunho e alegria

«Este é o discípulo que dá testemunho destas coisas e que as escreveu. E nós sabemos bem que o seu testemunho é verdadeiro» (Jo 21, 24). Todo o relato anterior é resumido como um “testemunho”, cheio de gratidão e admiração, por parte de um discípulo que nunca diz o seu nome, mas que se define como “o discípulo que Jesus amava”. Este título é o reflexo de uma relação: não é o nome de um indivíduo, mas o testemunho de uma ligação pessoal com Cristo[...]Cada um de vós é para Ele um “discípulo amado”, e deste amor nasce a alegria do testemunho. (Mensagem do Papa Leão XIV para a XL jornada mundial da juventude)

Mensagem hospitaleira

Estou desejando servir e amar a Jesus; e bendizê-Lo porque Ele é nosso Salvador amante e nos distingue com suas visitas santificantes, fazendo-nos participantes dum pedacinho da sua Cruz, mediante calúnias e perseguições, que, alfim, são fontes de graças e bênçãos.

O importante, pois, é servir e amar a Jesus, levando com alegria a cruz, a qual é fonte de paz para aquele que a abraça com amor e confiança em Sua divina misericórdia. Rogai, minhas filhas, por este vosso amantíssimo Pai que nunca vos esquece na presença do Senhor e da Virgem Imaculada, nossa Mãe Amantíssima e nosso Refúgio. Abençoa-vos a todas, Vosso amantíssimo Pai em Jesus, Maria e José. (S. Bento Menni C 394)

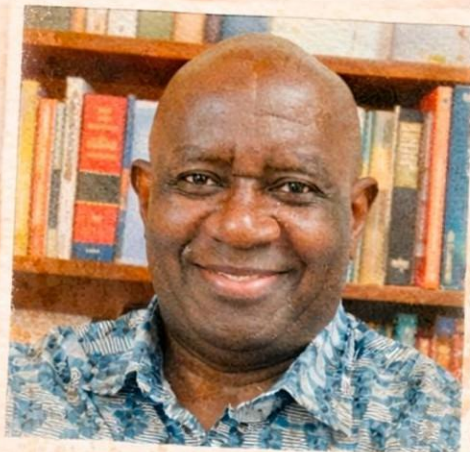
Testemunho

Quando comecei a caminhar mais perto de Jesus, Ele ensinava-me a colocar a minha vida nas mãos de Deus e a seguir em frente, com paz e confiança, crescendo em liberdade interior. A Sua presença dá-me segurança e dissipa os meus medos, a ansiedade e a incerteza que antes facilmente me dominavam.

Jesus dá sentido à minha vida; a Sua Palavra guia os meus passos e orienta a minha maneira de ser e de agir; convida-me a descentrar-me de mim mesma e a olhar com os Seus olhos para o sofrimento e as necessidades dos outros, especialmente as dos doentes e dos pobres, e a servi-los como Ele fez - com amor, compaixão e ternura.

O que mais me alegra por ter Jesus na minha vida é saber que sou amada e enviada. Estar com Ele e levar a Sua luz, consolo, esperança e alegria onde a doença e as dificuldades obscurecem e entristecem a vida daqueles que sofrem torna-me profundamente feliz e enche-me de gratidão para com Deus e os meus irmãos e irmãs, pelo amor partilhado e pela beleza da vocação hospitaleira. (Rindra Prisca Raholiarimalala, Juniorato. Ciempozuelos - Espanha)

QUINTA-FEIRA, 23



Testemunho e humildade

A verdadeira testemunha é humilde e interiormente livre, em primeiro lugar em relação a si mesmo, ou seja, da pretensão de estar no centro das atenções. Por isso, é livre para escutar, interpretar e também dizer a verdade diante de todos, mesmo dos poderosos. De João Batista aprendemos que o testemunho cristão não é o anúncio de nós mesmos e não celebra as nossas capacidades espirituais, intelectuais ou morais. O verdadeiro testemunho é reconhecer e mostrar Jesus - o único que nos salva - quando aparece. (Mensagem do Papa Leão XIV para a XL jornada mundial da juventude)

Mensagem hospitaleira

Jamais alguém o viu perturbado, nem da sua boca saía qualquer palavra irada; pelo contrário, mesmo perante as maiores injúrias e afrontas, ele permanecia calmo e alegre, como se não tivesse outra vontade senão a de nosso Senhor Jesus Cristo, gloriando-se apenas na cuja cruz, como se viu em muitos episódios da sua vida, dos quais falaremos adiante... Era tão humilde que gostava sempre de confessar e reconhecer as suas faltas, e nunca referia o bem que fazia ou os louvores que recebia, desviando sempre as conversas de modo a ser desprezado e humilhado, e para que servissem para a edificação das outras pessoas, fugindo de toda a vanglória, considerando-a como caruncho venenoso para a vida espiritual. (San Juan de Dios, Primicias Históricas Suyas, organizadas e comentadas por Manuel Gómez-Moreno, Madrid 1950, p. 117)

Testemunho

Em si mesma, a hospitalidade é um compromisso de humildade. Não existe hospitalidade sem humildade: lavar os pés dos outros, seguindo o exemplo de Jesus Cristo. Na minha alegria de ser hospitaleiro, passei por muitas experiências ricas em ensinamentos sobre a humildade. O que ela me ensinou é a experiência de saber que na vida também precisamos que outros nos sirvam algum dia, quando estivermos em dificuldade.

Lembro-me do meu primeiro ano como postulante, quando o meu serviço era o de auxiliar na farmácia. Uma noite, fui chamado para prestar assistência num caso de emergência, após um grave acidente de viação. A cena era assustadora. Uma das vítimas, depois de ouvir o meu nome, pronunciado pelo médico, também chamou por mim duas vezes: julguei que a pessoa estivesse confusa e repetisse o meu nome por isso. Não respondi. À terceira vez, porém, tive que responder e aproximei-me dele. Descobri que se tratava de um meu primo que também viajava no carro: tinha sofrido uma lesão na medula espinhal e estava deitado numa maca. Isso deixou-me baralhado.

Desde então, aprendi a ser humilde, porque nunca imaginei que alguém conhecido também estivesse lá a precisar de ajuda. Então compreendi que todos estamos expostos a fragilidades e vulnerabilidades e, portanto, todos necessitamos de ajuda. Por isso, é preciso humildade para servir os outros, sabendo que um dia posso ser eu próprio a precisar da ajuda dos outros, encontrando-me em dificuldade. Humildade é servir sem condições e é também um compromisso de ajudar os outros, de todas as formas que pudermos. Este episódio ensinou-me a escolher livremente e servir os outros, sabendo que todos precisamos uns dos outros. É quando menos esperamos que poderemos precisar de ajuda. A humildade é fundamental. (I. Robert Chakana; Monze - Zambia)



SEXTA-FEIRA, 24

Testemunho e cruz

É verdade que nem sempre é fácil dar testemunho. Nos Evangelhos, encontramos frequentemente a tensão entre o acolhimento e a rejeição de Jesus: «A Luz brilhou nas trevas, mas as trevas não a receberam» (Jo 1, 5). Do mesmo modo, o discípulo-testemunha experimenta em primeira pessoa a rejeição e, por vezes, até a oposição violenta. O Senhor não esconde esta dolorosa realidade: «Se me perseguiram a mim, também vos hão de perseguir a vós» (Jo 15, 20). No entanto, ela torna-se precisamente uma ocasião para pôr em prática o mandamento mais elevado: «Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem» (Mt 5, 44). (Mensagem do Papa Leão XIV para a XL jornada mundial da juventude)

Mensagem hospitaleira

Grande alegria e consolação é também ver que, pela misericórdia do Senhor, me é dado sofrer calúnias por Seu amor, o que é um benefício e um tesouro inestimável e apetecível. Pedi ao Senhor que me dê fortaleza e paz de coração. Muita confiança no Senhor, muita paciência e caridade; amor ao silêncio e ao santo Instituto em que professastes e fidelidade no cumprimento dos nossos deveres. Procurai o santo recolhimento com tranquila alegria, sob o manto de Maria Santíssima; e levantai a miúdo o coração para Jesus e Maria e para o Patriarca S. José. Seus nomes santos, quando saem do coração, são na nossa boca mais doces que o mel. Como um néctar precioso que nos embriaga a alma e lhe torna suave e alegre o espinhoso caminho da abnegação de nós mesmos, que é o caminho real da Cruz, nossa esperança e porta do Céu. (S. Bento Menni C. 393)

Testemunho

Não precisamos de procurar situações conflituosas, pois elas aproximam-se e acabam por chegar. Aconteceu comigo, há alguns anos. Certo dia, uma Irmã com quem trabalho de perto começou a mostrar-se distante, indiferente e, às vezes, um pouco agressiva comigo. Tentei aproximar-me dela, mas a única coisa que obtinha era a sua rejeição ou indiferença a meu respeito. Rezando, pedi a Deus que me ajudasse a compreender o que estava a acontecer!

Um dia, tive a ideia de escrever uma carta a essa Irmã, mas sentia o desconforto de escrever uma carta a alguém que vivia comigo. Mas escrevi-lhe, procurando uma forma de me aproximar dela. Na carta, dizia-lhe que não me sentia bem com a situação e que via que também ela não estava bem, e pedia-lhe que me esclarecesse sobre o que se passava.

Essa minha iniciativa teve um resultado positivo. Na mesma tarde em que lhe escrevi, chegou ao meu quarto a sua resposta. Explicava-me algo que na minha atitude a irritava e que, na sua opinião, eu fazia de propósito para que ela se sentisse mal. Nesse mesmo dia ficou tudo esclarecido e pedimos perdão uma à outra.

Isso ajudou-me a compreender que, nas relações fraternas, não se deve desistir; se Deus nunca desistiu de mim..., eu não posso desistir de ninguém. (Irmã Silvia Moreira; Lubango - Angola)



SÁBADO, 25

Testemunho e fraternidade

Da amizade com Cristo, que é dom do Espírito Santo em nós, nasce um modo de viver que traz consigo o carácter da fraternidade. Um jovem que encontrou Cristo leva para todo o lado o “calor” e o “sabor” da fraternidade, e quem entra em contacto com ele ou com ela é atraído para uma dimensão nova e profunda, feita de proximidade desinteressada, de compaixão sincera e de ternura fiel. O Espírito Santo faz-nos ver o próximo com olhos novos: no outro está um irmão, uma irmã!. O testemunho de fraternidade e paz, que a amizade com Cristo suscita em nós, tira-nos da indiferença e da preguiça espiritual, fazendo-nos ultrapassar o fechamento e a suspeita. (*Mensagem do Papa Leão XIV para a XL jornada mundial da juventude*)

Mensagem hospitaleira

São Ricardo Pampuri pertenceu à Ação Católica desde quando era criança; ao chegar a Morimondo, tornou-se um colaborador competente do pároco, foi cofundador do Círculo da Juventude da Ação Católica e seu primeiro presidente, e criou de uma banda musical. Ambas estas instituições foram colocadas sob a proteção de São Pio X. Desempenhou também o cargo de Secretário da Comissão Missionária da Paróquia e, em Triuggio, na «Villa del Sagrado Corazón», dos Padres Jesuítas, promoveu uma série de Exercícios Espirituais destinados aos jovens do Círculo e aos trabalhadores rurais e operários: frequentemente, assumia ele próprio os respetivos custos e convidava também os seus colegas e amigos a participar neles.

www.vatican.va/news_services/liturgy/saints

Testemunho

«O homem, teofania de Deus para o homem, na Hospitalidade»

Falo da minha experiência como filho de São João de Deus, no âmbito do carisma. A «Hospitalidade» nasce e exerce-se como parte fundamental do Ser, quando, como pessoas que fazemos a opção por Jesus, servindo os mais pobres e necessitados, não nos é indiferente o olhar que nos interpela, o grito que nos questiona e os tempos que exigem de nós uma resposta concreta de um Deus que é amor, porque assim o damos a conhecer. Perante a Hospitalidade transformada em VIDA, toda a teoria acaba por se tornar limitada, uma vez que o Pai da Misericórdia é o próprio Verbo revelado no seu filho, que manifestamos em atos concretos - uma saudação, uma palavra, um pedaço de pão - fazendo tudo em chave de entrega. É isso que vivo e posso ver no dia-a-dia dos outros Irmãos da comunidade e de toda a família de S. João de Deus. Como se pode chamar a tudo isto senão um acontecimento, uma grande teofania antropológica? É «o Reino de Deus já está entre nós». (Ir. Albert David Castro, Prov. América Latina e Caraíbas)



DOMINGO 26

Testemunho e paz

Portanto, queridos amigos, escutemos a voz de Deus em nós e vençamos o nosso egoísmo, tornando-nos operosos artesãos da paz. Então, essa paz, que é dom do Senhor Ressuscitado (cf. Jo 20, 19), tornar-se-á visível no mundo através do testemunho comum de quem leva no coração o seu Espírito. fixemos o nosso olhar em Jesus. Quando estava prestes a morrer na cruz, Ele entregou a Virgem Maria como mãe a João, e este como filho a Maria. Este dom extremo de amor é para cada discípulo, para todos nós. Convido-vos, pois, a acolher este santo vínculo com Maria, Mãe cheia de afeto e compreensão, cultivando-o em particular com a oração do Rosário. (Mensagem do Papa Leão XIV para a XL jornada mundial da juventude)

Mensagem hospitaleira

Sabe-se que, naquele tempo, vivia em Granada um homem nobre, Antón Martín, natural de uma terra chamada Requena, o qual tinha uma desavença com outro homem, por causa de certas propriedades que reivindicava e pela morte de um dos seus irmãos, da qual o acusava. Dado que as pessoas de bem, sérias e caridosas, não conseguiam fazer com que ele perdoasse aquele pobre homem nem que parasse de o importunar, certo dia, o bendito padre, cruzando-se com Antón Martín na Calle de la Colcha, ajoelhou-se à sua frente, mostrou-lhe um crucifixo que trazia consigo e recorreu a argumentos tão firmes e eficazes para o convencer a reconciliar-se com aquele homem, que ele se rendeu aos seus argumentos e disse que não só o perdoava mas que, daquele momento em diante, queria seguir o seu santo modo de viver... (José Luís Martínez, Processo de Beatificação de S. João de Deus, p. 39)

Testemunho

A comunidade de Drohobycz é pequena, formada por apenas quatro Irmãos: Kazimierz, Jan, Wawrzyniec, que é o Superior, e eu. Somos quatro pessoas, quatro histórias, quatro corações, e todos os dias procuramos aguentar o peso do tempo e do lugar onde nos foi dado viver. Estou aqui há três anos e meio, num país que há muito não conhece a tranquilidade da paz: a noite é frequentemente interrompida por sirenes e o dia por notícias sobre aqueles que nunca mais regressarão a casa. Alarmes, falta de eletricidade, incerteza do amanhã: não se trata apenas de um cenário; é a realidade quotidiana na qual prestamos o nosso serviço às pessoas.

Cada um de nós procura viver com moderação, responsabilidade e zelo. Parece simples, mas exige muito, porque, quando chegam os idosos, as famílias, as mães, as crianças, não trazem consigo mais nada senão pedidos. Trazem dor, medo e impotência. Às vezes, é um desespero tão pesado que se torna quase físico. Conhecer as suas histórias significa tocar um sofrimento real. Tentar resolver os seus problemas através de processos burocráticos e recorrendo a instituições costuma ser como transpor uma parede de indiferença e caos. Às vezes, sentimos que já não há nada a fazer. No entanto, no dia seguinte, alguém volta a bater à porta. Durante a Eucaristia e a oração comunitária apercebo-me de que há cansaço no rosto dos Irmãos. Uma fadiga real, profunda. Mas também me apercebo de outra coisa: da determinação de estarmos ali, de nos ajoelharmos, de ficar. Porque esse é o único lugar onde se pode depositar o peso que o coração já não consegue carregar sozinho. Agradeço a Deus porque neste caminho coloca pessoas honestas, abertas e autênticas. (Ir. **Jonasz Wojewodzić. Comunidade de Drohobycz -Ucrania**)



ORDINE OSPEDALIERO | di
SAN GIOVANNI DI DIO



Hermanas
Hospitalarias

Oração vocacional.

Pai misericordioso,
que nos sustentas continuamente com os dons do teu Espírito,
concede-nos comunidades cristãs vivas, fervorosas e alegres,
que sejam testemunho de vida fraterna, de perdão e de paz
e que despertem nos jovens
o desejo de serem testemunhas do teu Evangelho.

Sustenta-as no compromisso de proporem aos jovens
um exemplo de discipulado
e caminhos de consagração especial.

Dá-lhes sabedoria para o necessário discernimento
Da própria vocação, de modo que em tudo brilhe
a grandeza do teu amor misericordioso.

Que Maria, Mãe e educadora de Jesus, e São José
intercedam por cada uma das comunidades cristãs,
para que, tornadas fecundas pelo Espírito Santo,
sejam fonte de vocações autênticas
ao serviço do povo santo de Deus.

Ámen.

